



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JÉSSIKA SANTOS SOUSA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES: perspectivas e desafios das bibliotecas escolares no município
de Eusébio - CE**

FORTALEZA - CE

2017

JÉSSIKA SANTOS SOUSA

**INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES: perspectivas e desafios das bibliotecas escolares no município
de Eusébio - CE**

Monografia apresentada ao curso de graduação em
Biblioteconomia, como requisito parcial para
obtenção do bacharelado em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof. Dra. Maria de Fátima Oliveira
Costa.

FORTALEZA - CE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S697i Sousa, Jéssika Santos.

Inclusão de alunos com Deficiência Intelectual em bibliotecas escolares : perspectivas e desafios das bibliotecas escolares no município de Eusébio - CE / Jéssika Santos Sousa. – 2017.

52 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa.

1. Deficiência intelectual. 2. Biblioteca escolar. 3. Biblioteca inclusiva. I. Título.

CDD 020

JÉSSIKA SANTOS SOUSA

INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM BIBLIOTECAS
ESCOLARES: perspectivas e desafios das bibliotecas escolares no município de
Eusébio - CE

Monografia apresentada ao Curso de
Biblioteconomia como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Biblioteconomia pela Universidade Federal
do Ceará.

Aprovada em: ___/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Maria de Fátima Oliveira Costa (Orientadora)
Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa (Membro)
Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal do Ceará

Prof. Ma. Adriana Nóbrega da Silva (Membro)
Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Jefferson Veras Nunes (Suplente)
Departamento de Ciência da Informação
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho aos meus pais Josefa Santos Sousa e Edilson de Freitas e Sousa que sempre acreditaram no meu potencial, e ao meu irmão Jeckson Santos Sousa por sempre me dar o apoio necessário para dar continuidade a essa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, não somente na minha caminhada acadêmica, como também em tudo na minha vida.

À Universidade Federal do Ceará por me proporcionar momentos de aprendizado e amizades que levarei para a vida.

À professora Maria de Fátima Oliveira Costa pelo apoio e principalmente pelo incentivo. Estes foram essenciais para a caminhada final da graduação.

Aos membros da banca, os professores Tadeu Feitosa, Adriana Nóbrega e Jefferson Veras, pela disponibilidade e prontidão.

Aos meus professores do curso de Biblioteconomia: Virgínia Bentes Pinto, Mayra Mesquita, Giovanna Guedes, Heliomar Cavati, Hamilton Tabosa, Wagner Chacon, Márcio Assunção, Gabriela Belmont, Aurea Montenegro, Cyntia Chaves, Arnaldo Nunes e Osvaldo de Souza, pelos conhecimentos compartilhados nas aulas.

Aos colegas de turma pelo apoio, e em especial à Ana Júlia Quinto Alves da Silva que sempre me ouviu e compartilhou seus conhecimentos pessoais e profissionais e demonstrou sua amizade quando mais precisei.

Aos meus pais Josefa Santos Sousa e Edilson de Freitas e Sousa que sempre me incentivaram e ensinaram a ser uma pessoa que persevera e que nunca desiste dos objetivos.

Ao meu irmão Jeckson Santos Sousa pelo apoio incondicional e por me ouvir sempre que eu precisava desabafar sobre as dificuldades da vida.

Aos meus primos mais próximos: Larissa Silva Santos, Isrhael Santiago Araújo, Sara Beatriz de Freitas e Sousa e Tatiana de Freitas e Sousa por me apoiarem e me animarem sempre.

Aos meus tios e tias que torceram por mim durante todos os desafios que escolhi enfrentar durante a vida.

Às minhas duas avós: Maria de Freitas e Sousa e Olívia da Silva Santos (*in memoriam*) por serem exemplos de mulheres guerreiras, que enfrentaram grandes provações que a vida as impôs de cabeça erguida.

A todos que contribuíram direta e indiretamente para a minha formação.

“São as perguntas que não sabemos responder que mais nos ensinam. Elas nos ensinam a pensar. Se você dá uma resposta a um homem, tudo o que ele ganha é um fato qualquer. Mas, se você lhe der uma pergunta, ele procurará suas próprias respostas”

Patrick Rothfuss

RESUMO

Apresenta as perspectivas e desafios acerca da inclusão de alunos com Deficiência Intelectual nas bibliotecas das escolas públicas do município de Eusébio do estado do Ceará. O objetivo geral é identificar e analisar a situação da inclusão do deficiente intelectual nas bibliotecas de escola pública no referido município, tendo como objetivos específicos: a) Verificar a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual; b) Diagnosticar o perfil das bibliotecas de escola pública que recebem alunos com deficiência intelectual no município de Eusébio; c) Identificar as dificuldades encontradas na inclusão desse público na biblioteca escolar; d) Analisar a situação dos alunos deficientes nessas bibliotecas escolares. Busca responder os seguintes questionamentos: a) como acontece a inclusão de alunos com deficiência intelectual na biblioteca de escola pública?; b) a biblioteca escolar está preparada para o atendimento a estes alunos? No plano teórico baseia-se nos autores Coneglian, Costa, Marcolino, Rossato, Ló e em documentos legislativos, artigos científicos na área da Educação, Ciência da Informação, Medicina e livros na área da Biblioteconomia e pesquisa científica. O campo de pesquisa empírica foram as escolas da região sede do município de Eusébio. Na coleta de dados optou-se por questionário com dez perguntas, sendo algumas delas abertas, outras fechadas e mistas, e visita nas escolas. O trabalho resultou que as escolas foram favoráveis com o propósito e objetivo da pesquisa. Portanto, consideram relevante ao atendimento de demandas desses usuários.

Palavras-chave: Deficiência intelectual. Biblioteca escolar. Biblioteca inclusiva.

ABSTRACT

Introduce the perspectives and challenges on the inclusion of students with Intellectual Disability in the public-school libraries of the city of Eusebio, in the state of Ceará. The objective is to identify and analyze a situation of inclusion of the intellectual disabled in public school libraries in the related city, with specific objectives: a) To verify the school inclusion of students with intellectual disabilities; b) Diagnose the profile of the public school libraries that receive students with intellectual disabilities, in the city of Eusebio; C) Identify the difficulties encountered in the inclusion of this public in the school library; D) Analyze a situation of disabled students in these school libraries. It seeks to answer the following questions: a) how does the inclusion of students with intellectual disabilities in the public-school library? b) Is a school library prepared to serve these students? At the theoretical level, it is based on the authors Coneglian, Costa, Marcolino, Rossato, Ló and in legislative documents, scientific articles in the area of Education, Information Science, Medicine and books in the area of Librarianship and scientific research. The field of empirical research as schools of the region headquarters of the city of Eusebio. In the data collection a questionnaire was chosen with ten questions, some of them open, others closed and mixed, and school visits. The work resulted in how schools were supportive with the purpose and purpose of the research. Please consider meeting the demands of users.

Keywords: Intellectual disability. School library. Inclusive library.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Exemplo de criança com DI	20
Figura 2 - Símbolo da APAE	23
Figura 3 - Intérprete de Libras auxiliando aluno com deficiência auditiva	25
Figura 4 - Exemplo de sala de AEE	27
Figura 5 - Epopeia de Gilgamesh.....	28
Figura 6 - Representação da biblioteca de Alexandria	29
Figura 7 - Biblioteca Alexandrina, Egito – visão externa.....	30
Figura 8 - Biblioteca Alexandrina, Egito – visão interna.....	31
Figura 9 - Contação de história em biblioteca escolar	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Escolas com biblioteca	39
Gráfico 2 - Usuários da biblioteca escolar	41
Gráfico 3 - Atividades diferenciadas na biblioteca escolar	42
Gráfico 4 - Participação dos alunos com DI na biblioteca escolar	45

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BE	Biblioteca Escolar
CEI	Centro de Educação Infantil
CID	Classificação Internacional de Doenças
CIDID	Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens
DI	Deficiência Intelectual
DM	Deficiência Mental
E1	Escola 1
E2	Escola 2
E3	Escola 3
E4	Escola 4
E5	Escola 5
E6	Escola 6
ICIDH	<i>International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps</i>
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
LDB	Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
NAEC	Núcleo de Arte, Educação e Cultura Aloísio Bruno
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
TGD	Transtorno Global do Desenvolvimento
TRUE	Transporte Regular Urbano de Eusébio
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1. Problemática	15
1.2. Justificativa	17
1.3. Objetivos	18
1.3.1. Objetivo geral	18
1.3.2 Objetivos específicos	18
2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	19
3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA	22
4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	26
5 BIBLIOTECA ESCOLAR	28
6 ESTUDOS DE USUÁRIOS	33
7 METODOLOGIA	35
7.1. Campo de estudo	35
7.2 Instrumentos de coleta de dados	37
7.3. Procedimentos de análise	37
8 RESULTADOS	38
8.1 – Discussões.....	45
9 CONCLUSÃO	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE	51

1 INTRODUÇÃO

A humanidade traz consigo um histórico triste de exclusão de pessoas com deficiência, pois estes eram vistos como pessoas defeituosas e não dignas sequer de sobreviver. Com o passar dos séculos isso foi mudando e essas pessoas passaram cada vez mais a serem aceitas no meio social. Atualmente algumas escolas de ensino regular aceitam alunos com deficiências, com o intuito de socializá-los ao fazer com que tenham contato com outros alunos, respeitando suas diferenças.

Sabemos que, apenas colocar o aluno na escola não vai fazer com que ele se socialize. Para isso, existe todo um preparo para acolhê-lo de maneira que ele se integre e usufrua desse direito. Essas mudanças vão desde o espaço físico, até a qualificação do corpo de funcionários da escola para receber os alunos com certa deficiência.

Estar preparado significa conhecer o mínimo sobre as deficiências para, então, saber como tratá-las, respeitando todas as suas particularidades, pois cada deficiência possui características singulares, que se tornam cada vez mais únicas, dependendo do indivíduo.

Consideramos que a caminhada para uma inclusão digna desses alunos é longa, mas, o passo dado pelas escolas, de ensino regular, em especial da rede pública de ensino, é de fato um bom começo.

O tema dessa monografia é a “Inclusão de alunos com deficiência em bibliotecas” e tem como recorte “A inclusão de alunos com deficiência intelectual nas bibliotecas escolares de escolas públicas de ensino fundamental”.

1.1. Problemática

Tem sido uma constante as pessoas deficientes enfrentarem inúmeras dificuldades em suas caminhadas. E no ambiente escolar não poderia ser diferente. Porém, aos poucos e impulsionados pelas ações populares e de organizações ligadas também à religião passaram a atuar em busca de possibilidades de inclusão das pessoas com deficiência nas escolas.

Um dos os exemplos dessa iniciativa é a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Sua fundação aconteceu por volta do ano de 1954, no Rio de

Janeiro, com o objetivo de promover a atenção integral à pessoa com deficiência intelectual e múltipla. No Brasil há cerca de 2.160 unidades da APAE dando assistência a tais pessoas. O trabalho da APAE consiste no atendimento educacional das crianças com deficiências e síndromes, realizando também, assistência social.

Em sua história, algumas conquistas foram alcançadas. Podemos citar a incorporação do teste do pezinho na rede pública de saúde. Este teste permite descobrir algumas doenças, como por exemplo o hipotireoidismo congênito, uma doença que pode comprometer no desenvolvimento físico e cognitivo da criança.

A escola inclusiva se insere nesse contexto como o local onde acontece (ou deveria acontecer) tal educação que se caracteriza como a integração de alunos com deficiências, síndromes e déficits, para sua inserção no meio social através do contato com outras crianças e com todos que fazem parte do ambiente escolar.

É nesse ambiente que se encontra a biblioteca escolar com ações que promovem a continuidade da educação dada em sala de aula e com o apoio necessário na inclusão escolar dos alunos com deficiências.

Aos alunos com diferentes tipos de deficiência, nas escolas inclusivas, é permitido aprender novas coisas, respeitando suas limitações e seu tempo, onde aprendem também a socializar-se ao conviver com outras crianças, independente de deficiência ou dificuldade de aprendizado.

A biblioteca escolar é parte importante da escola, onde os alunos a tem como uma extensão do ensino-aprendizagem, onde eles vão para ter momentos lúdicos além da sala de aula. E, principalmente, um local em que buscam por informação.

Souza e Chagas (2015, p. 120), em relação a biblioteca escolar, dizem que:

A biblioteca numa comunidade escolar tem, dentre muitas funções, oportunizar acesso à leitura e à cultura. As atividades desenvolvidas neste espaço são importantes, principalmente ao alcançar segmentos diversos da comunidade estudantil como os alunos com necessidades especiais. (SOUZA E CHAGAS, 2015, p. 120).

Corroborando com Souza e Chagas (2015, p. 120), “A biblioteca escolar, ao atender as diferentes necessidades culturais e informacionais, especialmente do aluno especial, torna-se um espaço democrático garantindo o direito de aprendizagem dos estudantes.”. A biblioteca escolar deve ser esse ambiente democrático, onde cada aluno deve ter suas necessidades informacionais e lúdicas atendidas.

Assim, mesmo com a insuficiência de bibliotecários escolares, estes, juntamente com professores e psicopedagogos deveriam trabalhar juntos para melhor atendimento a esse tipo de aluno a fim de inseri-lo no contexto.

Diante do exposto, levantamos os seguintes questionamentos:

- a) Como acontece a inclusão de alunos com deficiência intelectual na biblioteca de escola pública?
- b) A biblioteca escolar está preparada para o atendimento a estes alunos?

1.2. Justificativa

Até o final do ano letivo de 2015, estávamos trabalhando como profissional de apoio de uma aluna com deficiência intelectual em uma escola pública. Nessa vivência, aprendemos muita coisa sobre a deficiência dela e aprendemos a lidar com suas especificidades. Esse foi o principal fator que influenciou a escolha no tema de pesquisa.

Durante esse período contamos com o apoio da psicopedagoga da escola que sempre dava suporte, conversando sobre a deficiência intelectual da aluna em questão, orientando nas práticas diárias e nas atividades, dizendo como deveria e não deveria agir com ela.

Antes de cursar Biblioteconomia cursamos por quatro semestres, no período de 2011 a 2013, o curso de Pedagogia, pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, chegando à prática da disciplina de Estágio Supervisionado, onde fomos apresentados à escola na qual fizemos o estágio, situada no município de Eusébio/CE, município de nossa moradia, e garantimos nossa estadia permanente até os dias atuais.

Estivemos trabalhando desde então como profissional de apoio de alunos com deficiências diversas, até conviver, em 2015 com a aluna com deficiência intelectual que nos influenciou.

Esse período foi de muitos desafios e aprendizagem, pois em nenhum momento anterior ao que estivemos com essa aluna, passamos por tais experiências e aprendizado. Ela colaborou com nosso crescimento pessoal e profissional e criamos vínculos emocionais.

Embora tenha sido de grande contribuição essa vivência diária, não significa que tenha sido fácil. Em alguns momentos a aluna se mostrou agressiva e desobediente.

Nesses momentos nossa paciência foi testada ao limite. Ela também demonstrou muito amor e apego a nós, dizendo que nos ama sempre que demonstrávamos carinho e compreensão.

As escolas públicas ainda sofrem com as dificuldades em trazer essa inclusão aos alunos com deficiência. Essas dificuldades refletem em todos os setores da escola, incluindo a biblioteca.

Nesta pesquisa percebemos que há certa carência em trabalhos que trazem à tona a biblioteca de escola pública e a deficiência intelectual. O que mais se vê são questões que tratam da acessibilidade para as deficiências sensoriais.

A inclusão de alunos com deficiência intelectual também deve ser motivo de atenção. Por isso, esse tema é de grande relevância para a ciência, principalmente às ciências sociais aplicadas e no caso específico na comunicação e informação.

Lidar com crianças com deficiência intelectual já faz parte do cotidiano. O trabalho de inclusão na escola e na biblioteca deve ser feito com dedicação e competência. É de grande relevância para a comunidade, pois trata de um assunto ainda pouco abordado que é a inclusão desses alunos com deficiência intelectual nas bibliotecas escolares.

1.3. Objetivos

A partir do que foi posto definiremos a seguir os objetivos.

1.3.1. Objetivo geral

Identificar e analisar a situação da inclusão do deficiente intelectual nas bibliotecas de escola pública no município de Eusébio do estado do Ceará.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Verificar a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual;
- b) Diagnosticar o perfil das bibliotecas de escola pública da região Sede do município de Eusébio - CE que recebem alunos com deficiência intelectual no município de Eusébio;
- c) Identificar as dificuldades encontradas na inclusão desse público na biblioteca escolar;
- d) Analisar a situação dos alunos deficientes nessas bibliotecas escolares.

2 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Situando o deficiente intelectual na sociedade, faz-se necessário apresentar um histórico sobre a deficiência.

O deficiente na antiguidade, independente do seu tipo de limitações, era tratado como um ser imperfeito e não digno de viver. Quanto a isso, Albuquerque (2013, p. 13) diz que “Na Antiguidade, especificamente nas civilizações greco-romanas, as pessoas com deficiência eram sacrificadas, pois nesta época, a sociedade queria pessoas perfeitas para compor o exército e participar das batalhas”. Por consequência desse comportamento, a sociedade foi ignorando e segregando o deficiente, pois não eram pessoas perfeitas. A prática de sacrificar bebês com deficiência ainda continua existindo em algumas tribos indígenas na Amazônia, principalmente em tribos mais isoladas, como as tribos suruwahas, ianomâmis e camaiurás, e o motivo é semelhante ao da civilização greco-romana. Ainda hoje esse tipo de visão de que o deficiente não é perfeito permanece, contudo, é mais visto como uma atitude preconceituosa.

Antes de chegar ao conceito de deficiência intelectual, devemos entender o conceito de deficiência. Na área da saúde há a Classificação Internacional de Doenças (CID) que é publicada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), atualmente em sua décima edição. Em 1976, na IX Assembleia da OMS, surgiu uma nova classificação, dessa vez voltada para as deficiências. Nomeada *International Classification of Impairments, Disabilities and Handicaps: a manual of classification relation to the consequences of disease* (ICIDH), foi traduzida como Classificação Internacional de Deficiências, Incapacidades e Desvantagens: um manual de classificação das consequências das doenças (CIDID), publicada em 1980.

Nesse contexto, a CIDID (1980, *apud* Amirarian et al, 2000, p. 98) classifica:

Deficiência: perda ou anormalidade de estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, temporária ou permanente. Incluem-se nessas a ocorrência de uma anomalia, defeito ou perda de um membro, órgão, tecido ou qualquer outra estrutura do corpo, inclusive das funções mentais. Representa a exteriorização de um estado patológico, refletindo um distúrbio orgânico, uma perturbação no órgão.

Incapacidade: restrição, resultante de uma deficiência, da habilidade para desempenhar uma atividade considerada normal para o ser humano. Surge como consequência direta ou é resposta do indivíduo a uma deficiência psicológica, física, sensorial ou outra. Representa a objetivação da deficiência e reflete os distúrbios da própria pessoa, nas atividades e comportamentos essenciais à vida diária.

Desvantagem: prejuízo para o indivíduo, resultante de uma deficiência ou uma incapacidade, que limita ou impede o desempenho de papéis

de acordo com a idade, sexo, fatores sociais e culturais. Caracteriza-se por uma discordância entre a capacidade individual de realização e as expectativas do indivíduo ou do seu grupo social. Representa a socialização da deficiência e relaciona-se às dificuldades nas habilidades de sobrevivência. (AMIRALIAN *et al*, 2000, p. 98)

Sobre a deficiência intelectual, a nomenclatura vem mudando com frequência. O termo que classifica o deficiente intelectual é rotativo. O termo já oscilou entre retardo mental, excepcional, retardado, deficiente, entre outros. O termo Deficiência Intelectual, ou DI, é o que está sendo mais utilizado atualmente. Antes, era usado o termo Deficiência Mental, ou DM, e separado por níveis de comprometimento cognitivo: leve, moderado ou severo.

Figura 1 - Exemplo de criança com DI



Fonte: <http://saoluissead.com.br>

Em 2014, a Comunidade Aprender Criança criou uma cartilha de inclusão escolar, tendo como objetivo esclarecer dúvidas sobre os tipos mais comumente vistos em escolas. A cartilha contém, também, instruções para o professor, visando que o mesmo possa tomá-la como um norte para lidar com esses alunos. Com relação ao ensino-aprendizagem de alunos com deficiência intelectual, a cartilha cita que:

O professor deve obter junto aos pais do aluno com DI informações fundamentais para a elaboração e implantação de um Plano de Desenvolvimento Individual. Estas informações devem incluir interesses, preferências, habilidades e limitações em casa e na vida social, porque podem ser decisivas para o sucesso das intervenções de inclusão escolar.

Educar alunos com DI requer “paciência” para enfrentar os desafios educacionais. A repetição de explicações e correção de comportamentos inadequados é quase sempre necessária. Uma forma de tornar eficaz a repetição é aliar à instrução verbal o uso de recursos visuais e auditivos. (INSTITUTO GLIA, p. 18)

É de grande interesse que o aluno com deficiência seja tratado com certa diferença, pois é fato que existem particularidades em seu comportamento e modo de ver o mundo, mas este também não deve ser excluído ou isolado da sociedade. Desse modo,

O tratamento a um portador de necessidades especiais com certeza é diferenciado, não que essa diferença vá excluí-lo da sociedade, mas sim inseri-lo, afinal o bibliotecário, valendo-se de suas habilidades e competências disponibilizará instrumentos e ferramentas para que este usuário especial usufrua de qualquer informação que necessite. (MONTEIRO; CUNHA; LIMA, 2012, p. 6).

No que tange ao assunto Psicologia do Desenvolvimento L. S. Vygotsky destaca-se como sendo um dos autores que fazem parte do tripé teórico da Educação, juntamente com Jean Piaget e Henri Wallon.

Vygotsky dizia que o desenvolvimento psicológico da criança se dava pela interação com o outro e com o mundo à sua volta. Segundo o teórico, isso se chama sociointeracionismo.

De acordo com Rossato e Leonardo (2011), Vygotsky defendia que uma criança com deficiência não é menos desenvolvida que as demais crianças, mas ela se desenvolve de maneira peculiar. Isso implica em um ensino-aprendizagem diferenciado para estas crianças, tomando cuidado para não os segregar.

A pessoa com DI apresenta sinais divididos em quatro categorias. Segundo Projeto (2010), esses sinais estão nas áreas:

- a) Motora: dependendo do nível de comprometimento da pessoa com DI, se for leve ela apresenta algumas alterações relacionadas a motricidade fina, que é a capacidade de segurar um lápis ou uma tesoura, por exemplo. Se o comprometimento for mais grave, essa pessoa com DI apresenta dificuldades no equilíbrio, coordenação e locomoção.
- b) Cognitiva: aqui a capacidade de concentração, memorização e solução de problemas de se torna prejudicada. A pessoa com DI aprende de forma mais lenta que os demais.

- c) Comunicação: a fala da pessoa com DI é comprometida, o que acarreta na dificuldade de comunicação, pois torna-se difícil compreendê-los.
- d) Socioeducacional: há uma diferença entre a idade cronológica da pessoa com DI e a sua idade mental. Algumas vezes opta-se por incluir esse aluno em turmas de mesma idade mental, mas para que ele se desenvolva da melhor maneira possível, o correto seria incluí-lo em turmas com alunos de mesma idade cronológica.

Não há uma característica física no deficiente intelectual que o identifique. É sua capacidade cognitiva que o difere das demais pessoas. As causas estão relacionadas a fatores genéticos, comportamentais, educacionais ou sociais.

De acordo com Viégas (2004, *apud* Projeto 2010), os fatores genéticos estão relacionados ao processo biológico; os fatores comportamentais dizem respeito a síndromes adquiridas por maus-tratos ainda na infância; os fatores educacionais estão associados à negligência de apoio e suporte que algumas crianças necessitam para seu desenvolvimento intelectual; e os fatores sociais estão correlacionados à interação familiar e social.

3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A história da inclusão social de crianças com deficiência no Brasil conta com algumas datas importantes. Podemos citar aqui a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, no ano de 1854, criado pelo professor de História José Álvares de Azevedo, com cegueira de nascença, que estudou por seis anos na *Institution Imperiale des Jeunes Aveugles*, na França, e em seu retorno ensinou Braille para a filha do médico francês José Francisco Xavier Sigaud, médico particular de D. Pedro II. De acordo com o Ministério da Justiça, Sigaud fez a intermediação entre D. Pedro II e José Álvares.

Podemos citar também a criação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em 1954. Desde então tem dado grandes passos na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Hoje a APAE exerce funções voltadas para:

- Saúde, acompanhando a pessoa com deficiência em todo o ciclo de vida;
- Educação, dando apoio intensivo e atendimento educacional especializado nas escolas de ensino regular;
- Assistência social, com aliança estratégica em vários setores sociais, visando a qualidade de vida dessas pessoas;
- Proteção, no sentido de garantir que os direitos das pessoas com deficiência sejam cumpridos;
- Capacitação, garantindo a habilitação de profissionais em diversas atividades, visando o melhor atendimento e acolhimento das pessoas com deficiência.

Figura 2 - Símbolo da APAE



Fonte: <http://patosdeminas.apaebrasil.org.br>

O símbolo da APAE foi criado no ano de 1961, por Roland Humberto de Matos. As mãos significam direção e amparo, a margarida amarela representa força, mesmo com aparência frágil.

Relacionado à Educação temos os Artigos 205, 206 e 208 da Constituição Federal, em 1988, que trata a Educação como direito de todos e dever do Estado.

No ano de 1994, resultando de uma Assembleia Geral, a Organização das Nações Unidas (ONU) cria um documento intitulado Declaração de Salamanca. Este é um documento que visa a inclusão social das pessoas com deficiência. Na Declaração de Salamanca (1994, p. 1) consta que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p. 1).

O documento ainda traz diretrizes para a criação de políticas ou leis específicas para a educação de pessoas com deficiência e diz que os países devem tratar a inclusão dessas pessoas como prioridade. A partir de então, a questão da inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular vem tomando mais atenção por parte dos governos.

A ideia de Educação Inclusiva vai além de colocar uma criança com deficiência em uma escola. Existe todo um processo de preparação dessa escola em termos físicos e, principalmente, na preparação do pessoal. Ló (2010, p. 21) diz que:

A ideia de educação inclusiva vai além da integração de alunos com necessidades educacionais especiais; ela realça o papel da integração da totalidade dos alunos independentemente de suas dificuldades e limitações. Com esse enfoque, a educação inclusiva contribui para que a gama de diferenças não origine desigualdades educacionais e que essas não se transformem em desigualdades sociais. (LÓ, 2010. p. 121)

A Educação Inclusiva, então, traz todo o aparato necessário para acolher esses alunos de maneira que eles estejam integrados e incluídos no meio escolar e social, contudo tomando o cuidado necessário para que essas ações não os excluam.

Hoje, todas as crianças com deficiência têm o direito à Educação, garantido por lei. Na Constituição Federal de 1988 podemos ver o artigo 205 aos direitos educacionais como exemplo:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL. Constituição, 1988, p. 107)

A Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ou Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), conta com três artigos específicos para a Educação Especial. Sendo estes:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Art. 60. Os órgãos normativos dos sistemas de ensino estabelecerão critérios de caracterização das instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial, para fins de apoio técnico e financeiro pelo poder público. (BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, p. 34-35).

Figura 3 -intérprete de Libras auxiliando aluno com deficiência auditiva



Fonte: <http://portal.mec.gov.br>

No ano de 2008 foi criada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, com o objetivo principal de “assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2008). O documento é outra conquista importante para as pessoas com deficiências diversas, pois traz diretrizes que orientam o atendimento educacional desses cidadãos. O que pretendemos é que a partir dessa lei possa concretizar os direitos a essas pessoas com tais deficiências.

4 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Com a inclusão de alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, fez-se necessário que um profissional especializado para acompanhar esses alunos fizesse parte do ambiente escolar. Esse profissional é o psicopedagogo e ele deve ter graduação em Pedagogia e Pós-graduação em Psicopedagogia. Em seu ambiente de trabalho conta com uma sala com material diferenciado para cada tipo de deficiência das crianças da escola.

Nas escolas de ensino regular, o ensino fundamental se inicia no 1º ano até o 9º ano. Antes dessas séries estão as turmas de ensino infantil, que vão do infantil I ao infantil V. Na rede pública de ensino, dentro do ensino fundamental há duas subdivisões: ensino fundamental I e II. No ensino Fundamental I, temos as séries do 1º ao 5º ano, que focam na alfabetização e letramento, visando em Português e Matemática. A partir do 6º ano, os alunos começam a ver outras disciplinas, como Inglês, Redação, Ciências, por exemplo. No 9º ano eles veem Química, Física e Biologia.

Nas escolas públicas, de ensino fundamental e médio, deve haver uma sala reservada ao atendimento de crianças com deficiências, déficits, transtornos ou síndromes, chamada de Sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Tendo à frente dessa sala o psicopedagogo, que possui graduação em Pedagogia e pós-graduação em Psicopedagogia. O psicopedagogo, em sua formação, aprende de forma mais aprofundada como o ser humano constroem o conhecimento. Dessa maneira ele consegue perceber falhas na aprendizagem. É então que ele entra em cena e auxilia o aluno com deficiência ou déficit na aprendizagem.

O Governo do Estado do Ceará, com base na Constituição Federal de 1988, na Lei 9.394/1996, no Decreto nº 3.956/2001, Decreto nº 7677/2012, e o Decreto Legislativo nº 186/2008, com fundamento especial na Resolução nº 4/2009 e no Parecer CNE/CEB nº 13/2009, criou a Resolução nº 436/2012, que, em seu Art. 9º diz:

Os sistemas de ensino oferecerão nas unidades escolares o Atendimento Educacional Especializado – AEE, que tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que atenuem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. (CEARÁ. Resolução nº 436 de 2012, p. 3/12).

Para Albuquerque (2013), o professor de sala de AEE deve conhecer não só o aluno, mas sua família e o meio social em que vive. Dessa maneira, o psicopedagogo tem contato com o ambiente externo à escola, possibilitando, assim, um melhor atendimento da criança com deficiência.

É o psicopedagogo que medeia a conversa entre o assistente social e a família da criança com deficiência. Isso acontece, pois muitas vezes essas famílias não aceitam a deficiência de seus filhos, o que acaba por prejudicar no tratamento dela. O psicopedagogo tem noção do que está acontecendo com esta criança, mas não pode diagnosticá-lo, então ele precisa do auxílio do assistente social para esclarecer as dúvidas da família e encaminhar essa criança para os profissionais adequados.

Figura 4 - exemplo de sala de AEE



Fonte: <http://seccarnaubais.blogspot.com.br>

A atuação do professor da sala de AEE é complementar no que se refere ao ensino-aprendizado. Esse profissional ajuda o aluno com deficiências, transtornos ou déficits a desenvolver o cognitivo. O planejamento deveria acontecer juntamente com os professores da sala de aula regular, mas o que muitas vezes acontece é o professor da sala de AEE planejar essas aulas sem o auxílio dos demais professores, por conta das próprias demandas. As aulas com estes profissionais acontecem geralmente em turnos opostos aos das aulas regulares e ele trabalha com materiais diferenciados para cada tipo de deficiência, levando em consideração a demanda desses alunos.

5 BIBLIOTECA ESCOLAR

Antes de explanar a história da biblioteca escolar é importante conhecer um breve histórico das bibliotecas. A primeira biblioteca que se tem notícia foi a de Assurbanipal, erguida em Nínive, cidade mais importante da Assíria, atual Iraque, por volta do século VII a. C. Seu acervo era composto por placas de argila com textos variados em escrita cuneiforme.

Figura 5 - Epopeia de Gilgamesh

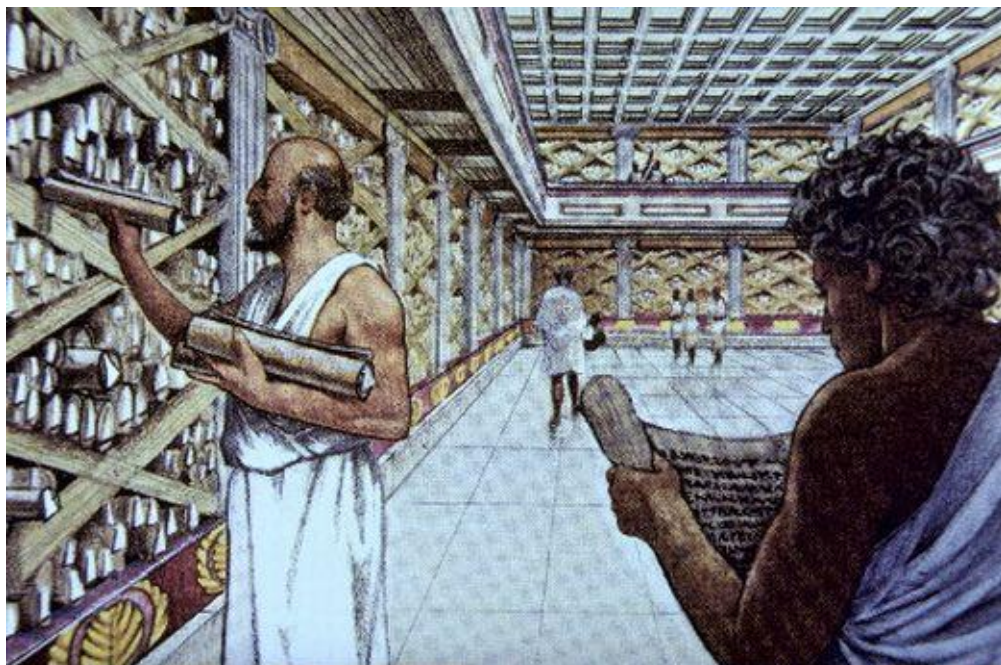


Fonte: <https://elfilologoemlared.wordpress.com>

De acordo com Freire (2016), quem deu início às escavações que encontraram a primeira parte da biblioteca de Nínive foram os ingleses. Quem descobriu o restante dela foi o assírio Horzmud Rassam. Foi ele que, em suas escavações, encontrou a Epopeia de Gilgamesh, um antigo poema mesopotâmio e uma das primeiras obras da literatura mundial. Hoje, os fragmentos da biblioteca de Nínive encontram-se no *British Museum*.

Outra biblioteca muito importante para a História e uma das maiores do mundo antigo foi a biblioteca de Alexandria. Esta biblioteca foi criada no governo de Ptolomeu I Sóter, sucessor de Alexandre Magno. Segundo Freire (2016, p. 25) Ptolomeu I “procurava estar sempre rodeado de conselheiros inteligentes, um deles sugeriu a criação de uma Biblioteca Real[...]. Tal ideia foi aprovada por Ptolomeu I, sendo criada então a biblioteca”.

Figura 6 - representação da biblioteca de Alexandria



Fonte: <http://www.megaartigos.com.br>

O conhecimento ali armazenado estava por volta de 700 mil rolos de papiro e pergaminho. Foi destruída por quatro incêndios, que até hoje têm causas controversas. O primeiro incêndio aconteceu por volta do ano 48 a. C., quando Júlio César, na tentativa de defender Cleópatra, botou fogo nas embarcações, que se

espalhou até chegar na biblioteca. Segundo Santos (2012), a biblioteca foi incendiada em mais três ocasiões:

- Em 272 d. C., na guerra do Imperador Aureliano contra Zenóbia;
- Em 392 d. C., quando o Imperador Teodósio I e o Patriarca de Alexandria, Teófilo, arrasaram a biblioteca juntamente com outros edifícios pagãos;
- Em 642 d. C., quando os muçulmanos a incendiaram a mando do Califa Omar I.

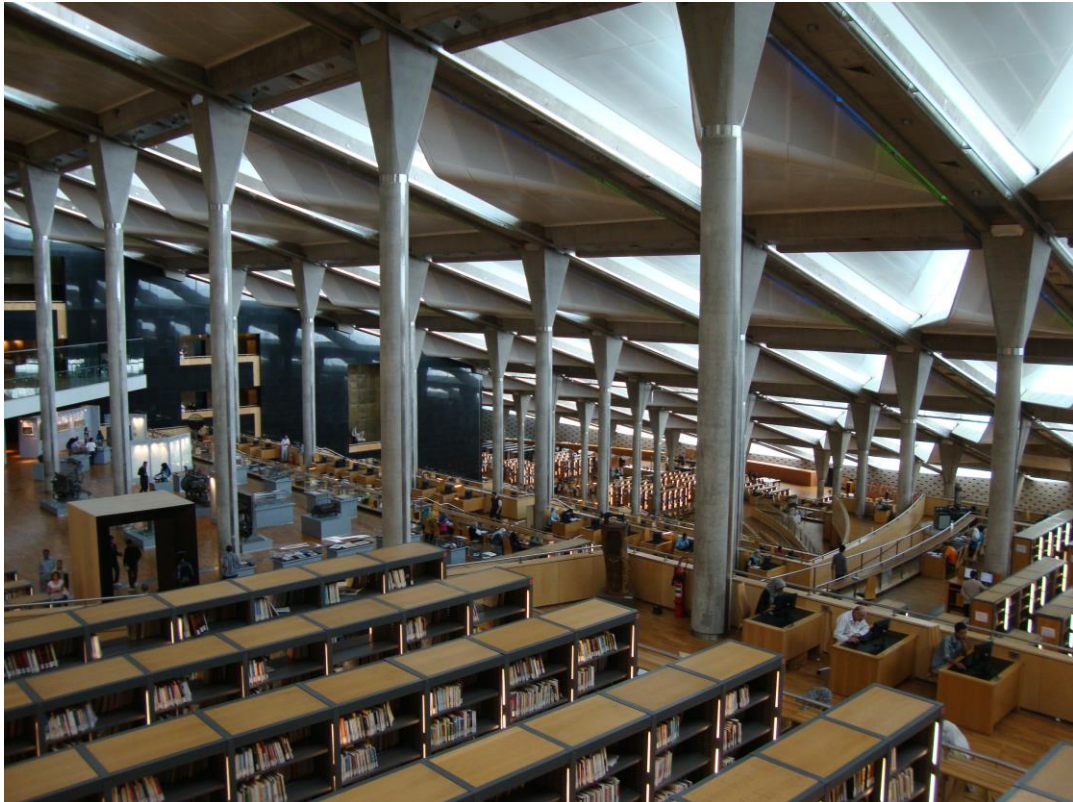
Atualmente, há, no Egito, uma biblioteca chamada *Bibliotheca Alexandrina*, que tem como inspiração a biblioteca antiga de Alexandria. Esta biblioteca abriga também museus, auditórios, laboratórios e um planetário.

Figura 7 - Biblioteca Alexandrina, Egito – visão externa



Fonte: <http://www.galeriadaarquitectura.com.br>

Figura 8 - Biblioteca Alexandrina, Egito – visão interna



Fonte: <https://dadaegito.wordpress.com>

A história da biblioteca escolar no Brasil tem seus primórdios com os jesuítas, inicialmente na Bahia. Seu objetivo principal era catequizar os índios. Sobre esse assunto, Silva (2011, p. 491) diz: “Por isso, pode-se afirmar que a relação entre biblioteca escolar e o contexto escolar e educativo esteve diretamente relacionada a uma instituição: a igreja.”. A igreja, aqui, toma um papel essencial para a criação das primeiras escola e bibliotecas no Brasil.

Relativo à biblioteca escolar, Marcolino e Castro Filho (2014, p. 11) dizem que:

[...] a biblioteca escolar deve estar inserida nas práticas pedagógicas, pois tem grande responsabilidade social, ao garantir que seu espaço e seus serviços sejam abertos ao auxílio de todo e qualquer usuário da comunidade escolar, pois contribui com a formação dos alunos, dando-lhes novas expectativas de futuro através da leitura, auxiliando na interação com as práticas educacionais, no contato com o conhecimento e no desenvolvimento do pensamento crítico, entre outros. (MARCOLINO E CASTRO FILHO, 2014, p. 11).

A biblioteca é parte integrante da escola e um local onde o ensino-aprendizagem se complementa. Ela traz o lúdico e o transforma em algo que os alunos agregam ao seu dia a dia.

Em 24 de maio de 2010, um grande passo é dado na história das bibliotecas escolares brasileiras. Neste dia entra em vigor a Lei nº 12.244 que universaliza as bibliotecas escolares. Em seu Art. 1º temos que “As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. ”

De acordo com o Manifesto IFLA/UNESCO para Bibliotecas escolares (2000), a missão da biblioteca escolar (BE) é “promover serviços de apoio à aprendizagem e livros aos membros da comunidade escolar, oferecendo-lhes a possibilidade de se tornarem pensadores críticos e efetivos usuários da informação, em todos os formatos e meios”

A biblioteca escolar inclusiva deve ser um lugar que vai além de um local educativo e que os alunos, independente de deficiências, etnias e situação social possam ir e encontrar um lugar lúdico, com pessoas que a façam viva. Marcolino e Castro Filho (2014) definem biblioteca inclusiva como sendo:

[...] uma instituição voltada ao atendimento da comunidade educacional na qual está inserida, deve atender a todas as diferentes necessidades informacionais considerando os diversos níveis de escolaridade de seus usuários. Por ser parte integrante do contexto pedagógico escolar, a biblioteca escolar também tem o dever de contribuir para a formação dos cidadãos.

A biblioteca escolar tem esse viés educativo, que complementa o ensino da sala de aula, dando suporte ao corpo docente no que se refere ao ensino de todos os alunos.

Figura 9 - contação de história em biblioteca escolar



Fonte: <http://miguel-horta.blogspot.com.br>

Para Coneglian e Silva (2006) a biblioteca inclusiva não é uma biblioteca específica para cada especificidade e sim uma biblioteca que atende toda a demanda de usuários de maneira igualitária. Nesse contexto, a biblioteca inclusiva se preocupa, principalmente, em suprir as necessidades informacionais dos usuários, independentemente de suas deficiências. Acerca desse assunto, Oliveira diz:

A criação ou transformação das bibliotecas escolares em bibliotecas inclusivas será, inequivocamente, um modo de rentabilizar a documentação disponível em proveito da maximização das competências acadêmicas dos alunos com NEE, com resultados que se tornarão evidentes no desenvolvimento da inclusão laboral dos cidadãos com diferenças ao nível cognitivo, visual, auditivo ou motor. (OLIVEIRA, 2010, p. 84)

A biblioteca escolar inclusiva não deve ter foco apenas aos alunos deficientes que já estudem na escola. Deve também estar preparada para alunos com quaisquer tipos de deficiência que possam vir a estudar nessa escola.

6 ESTUDOS DE USUÁRIOS

Com o intuito de identificar e conhecer os interesses e aos anseios de informação desses alunos, ditos com tal deficiência, conceituamos a seguir, sobre estudos de usuários.

Os Estudos de Usuário tiveram início em dois momentos diferentes na história. Houve um primeiro momento no ano de 1930, na Escola de Chicago, Estados Unidos, e um segundo momento em 1948, na Inglaterra. De acordo com Costa (2016, p. 58), “esses estudos tinham a intenção principal, ou quase exclusiva, de focar no uso das fontes e sistemas de informação, isolando ou desconsiderando os aspectos humanos do uso da informação”.

Costa (2016) afirma que, após 1930, os Estudos de Usuários foram amplamente utilizados como instrumento de administração de bibliotecas e que passaram a ter ênfase em leitura e uso da biblioteca em 1940. No ano de 1948, na Inglaterra, o foco do Estudo de Usuários muda o foco inicial e passam a verificar “como cientistas e técnicos procediam para obter informação, restrita à área de ciências exatas” (Costa, 2016, p. 59). Os Estudos de Usuários têm (ou deveria ter) hoje a função de verificar o uso da informação pelo usuário, mas muitas vezes esse estudo é feito sem foco no usuário.

Spinelli Júnior (2006) diz que a palavra comunidade pode ser usada para descrever desde aldeias, clubes e subúrbios até grupos étnicos e nações. Não obstante esse largo espectro conceitual, a definição de comunidade tem passado sobretudo pela afirmação de sua dimensão subjetiva: a comunidade se estrutura a partir de um sentimento de comunidade, de um senso de pertença a determinada coletividade.

Segundo Figueiredo (1994) os estudos de usuários são investigações que se fazem para saber o que os indivíduos precisam em matéria de informação, ou então, para saber se as necessidades de informação por parte dos usuários de uma biblioteca, unidade de informação ou de um centro de informação estão sendo satisfeita de maneira adequada.

Para Costa (2016), Estudo de Usuário está conceituado como:

[...] conjunto de conhecimentos, ou disciplina, pertencente à área de Ciência da Informação para compreender, por meio de investigações, e detectar o que o usuário necessita em matéria de informação, buscando interação entre usuário e informação, ampliando e interferindo na sua produção. (2016, p. 68).

Os Estudos de Usuário ganham uma importância grande tanto como disciplina, quanto como prática do bibliotecário em sua profissão. Enquanto disciplina, os alunos de Biblioteconomia veem a importância desse estudo e, quando se tornam profissionais, aplicam os métodos, dando ênfase no usuário.

De acordo com Dias e Pires (2004, *apud* Costa, 2016) os estudos de usuários são investigações que buscam a identificação e caracterização dos interesses, necessidades e hábitos do usuário real e do usuário potencial. Sendo assim, os usuários em potencial são incluídos nas investigações feitas no processo de estudos de usuários

Segundo Giraldo (2000, *apud* Costa, 2016), há alguns tipos de estudos de usuários, que podem diferir dependendo dos objetivos e da aplicação da pesquisa. As pesquisas de estudo de usuários deveriam servir para:

- Caracterizar o comportamento do usuário quando busca ou utiliza a informação;
- Identificar o uso de canais formais, semiformais e informais;
- Reconhecer as necessidades de informação através de perfis de usuários;
- Elaborar programas de treinamento do usuário;
- Avaliar a eficácia da biblioteca;
- Identificar a produção intelectual do usuário;
- Planejar, avaliar ou melhorar serviços. (Giraldo, 2000, *apud* Costa, 2016)

Observamos que as concepções de estudos de usuários tomam rumos semelhantes quanto aos seus conceitos. Tratam de pesquisa que visa descobrir as necessidades do usuário dentro da comunidade a qual ele pertence.

7 METODOLOGIA

7.1. Campo de estudo

O município de Eusébio, região metropolitana de Fortaleza, está localizado a 24 quilômetros da capital do Ceará. É um município eminentemente urbano, dividido em quatro grandes regiões, sendo estas a Sede, Mangabeira e adjacências, Santo Antônio e Jabuti. Sua população atual é de aproximadamente 52 mil habitantes.

O município tem seus limites entre os rios Coaçu e Pacoti e faz divisa com os municípios de Fortaleza e Aquiraz. Recentemente tem sido procurado por empresas imobiliárias, tendo em vista o interesse das pessoas em residir no município. No ano de 2015 recebeu o prêmio de Melhor Qualidade de Vida, pela revista Isto É e a consultoria americana Austin/Rating, na categoria municípios pequenos (com até 50.000 habitantes).

Outro destaque do município de Eusébio está na Secretaria de Cultura e Turismo, com o Núcleo de Arte, Educação e Cultura Aloísio Bruno (NAEC). O NAEC funciona como uma escola de arte com cursos de instrumentos musicais (violino, violão, teclado etc.), dança (balé clássico, jazz, forró) artes cênicas, dentre outros. Pessoas dos municípios vizinhos, como Fortaleza e Aquiraz, vêm para o Eusébio para ter aulas no NAEC. A Secretaria de Cultura e Turismo também se destaca com a peça “Paixão de Cristo”, encenada duas vezes e em dois dias, que acontece todo ano e é considerada a quarta maior Paixão de Cristo do Brasil, com público anual entre 10 mil e 15 mil espectadores por dia de apresentação.

Dentro do município de Eusébio há linhas de ônibus, o chamado Transporte Regular Urbano de Eusébio (TRUE), que circulam gratuitamente de segunda a sábado, levando a população para todas as localidades de Eusébio. Há atualmente um projeto que visa a circulação do TRUE aos domingos, facilitando a ida dos moradores do município em atividades de lazer espalhadas nas regiões. Este serviço gratuito oferecido pela Prefeitura de Eusébio é único nas regiões Norte/Nordeste do país.

Relacionado à educação, Eusébio conta com 32 escolas de ensino fundamental, 5 centros de educação infantil (CEI), 3 escolas de ensino médio e 1 escola de ensino profissional.

Atualmente, cem por cento das escolas do município contam com o programa Tempo Integral, onde os alunos permanecem por dez horas diárias com educação formal e complementar. A educação complementar é dada através de oficinas de esporte, lazer, cultura e reforço escolar.

O município de Eusébio vem ganhando notoriedade também na área da Educação, tendo sido um município que recebe o prêmio Escola Nota 10 todos os anos. Esta premiação é um incentivo do Governo do Estado aos gestores e professores das escolas públicas de ensino fundamental. Para a obtenção do prêmio, as turmas de 2º, 5º e 9º ano fazem uma avaliação, onde é avaliado o desempenho dos professores através do rendimento dos alunos.

A Secretaria de Educação do município promove vários projetos envolvendo professores e alunos. O projeto com maior destaque nesse quesito é o *Vem Ler Comigo*. O referido projeto constitui-se em cada aluno do ensino fundamental ganhar uma mochila com cinco livros de autores brasileiros, que são trabalhados em sala de aula. Cada turma recebe livros de acordo com a idade. Os alunos do primeiro ao quinto ano trabalham com livros predominantemente de autores cearenses, enquanto que as turmas de sexto ao nono ano, livros de autores de diferentes estados brasileiros.

A Secretaria de Educação do município de Eusébio conta com um setor chamado Inclusão Social, que realiza o trabalho de coordenar as atividades escolares voltadas para os alunos com deficiência, atividades estas focadas no trabalho do professor de AEE. Cada deficiência conta com um coordenador que avalia o trabalho do professor de AEE e também o orienta.

Todas as escolas do município recebem alunos com deficiências variadas, sendo que alguns deles recebem atendimento complementar pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), que conta com profissionais das mais variadas áreas para atender esses alunos.

O campo de pesquisa empírica teve foco nas escolas públicas da região Centro do município de Eusébio que recebem alunos com deficiência intelectual.

7.2 Instrumentos de coleta de dados

Sobre a coleta de dados, os instrumentos escolhidos foram: o questionário e a observação. Por ser uma pesquisa exploratória, a observação permite que iniciemos no mundo da pesquisa com cautela, sem interferência. Acerca desse assunto, Gil (1999) diz que:

O método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Por outro lado, pode ser considerado como o mais primitivo, e conseqüentemente o mais impreciso. Mas, por outro lado, pode ser tido como um dos mais modernos, visto ser o que possibilita o mais elevado grau de precisão nas ciências sociais. (GIL, 1999, p. 34)

A observação tem como vantagem, segundo Orris (2013), a coleta de dados sem a interferência do pesquisador, aproximando-se, assim, das perspectivas dos sujeitos da pesquisa. Também traz como vantagem a descoberta de novos questionamentos e futuras novas pesquisas.

Ainda sobre a coleta de dados, foi escolhido o questionário que, segundo Oliveira (2011, p. 53), “fornece subsídios reais do universo ou da amostra pesquisada”. A autora complementa dizendo que a elaboração do questionário requer do pesquisador um conhecimento prévio da realidade a ser pesquisada. Este tipo de coleta de dados se encaixa com esta pesquisa, pois, como explicado na justificativa, nós tivemos vivência direta com a realidade pesquisada.

Sobre o questionário, este foi construído com dez perguntas, sendo seis perguntas objetivas, duas perguntas subjetivas e duas perguntas mistas (objetiva e subjetiva). Os diretores e os professores da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) foram convidados a responder o questionário. O que se pretende é o alcance dos objetivos.

7.3. Procedimentos de análise

A pesquisa se caracteriza como exploratória, pois esta foi a primeira pesquisa científica. Por ser exploratória, a pesquisa nos permite avançar no conhecimento. Sobre pesquisa exploratória, Oliveira (2011, p. 54) diz que “Esse tipo de pesquisa desenvolve estudos que dão uma visão global do fato ou fenômeno estudado. [...]”

Muitas vezes esse tipo de estudo constitui-se em um primeiro passo para a realização de uma pesquisa mais aprofundada.”.

Esta pesquisa teve abordagem quanti-qualitativa, pois conta com dados estatísticos e análise qualitativa dos dados.

A pesquisa seguiu por meio de estudo de caso. Para Yin (2005, p. 20, *apud* OLIVEIRA, 2011, p. 34):

O método de estudo de caso permite uma investigação para se preservar as características holísticas e significativas dos acontecimentos da vida real, tais como: ciclos de vida individuais, processos organizacionais e administrativos, mudanças ocorridas em regiões urbanas, relações internacionais e a maturação de setores econômicos.

A aplicação do questionário iniciou-se ao final do mês de março e estendeu-se até a primeira metade do mês de abril. Algumas dificuldades foram encontradas durante a aplicação do questionário. A dificuldade principal foi em relação à disponibilidade dos professores de AEE e diretores escolares, que encontravam em treinamentos oferecidos pela prefeitura (no caso de professores de AEE) e em reuniões de diretores, na Secretaria de Educação.

Isto acarretou em não ser possível aplicar o instrumento de pesquisa em cem por cento das escolas. Contudo, este fato não prejudicou no resultado final da pesquisa.

8 RESULTADOS

Em relação aos objetivos definidos, apresentaremos a seguir os resultados. Para garantir o sigilo dos entrevistados, as escolas foram identificadas com siglas e números: E1, E2, E3, E4, E5, E6.

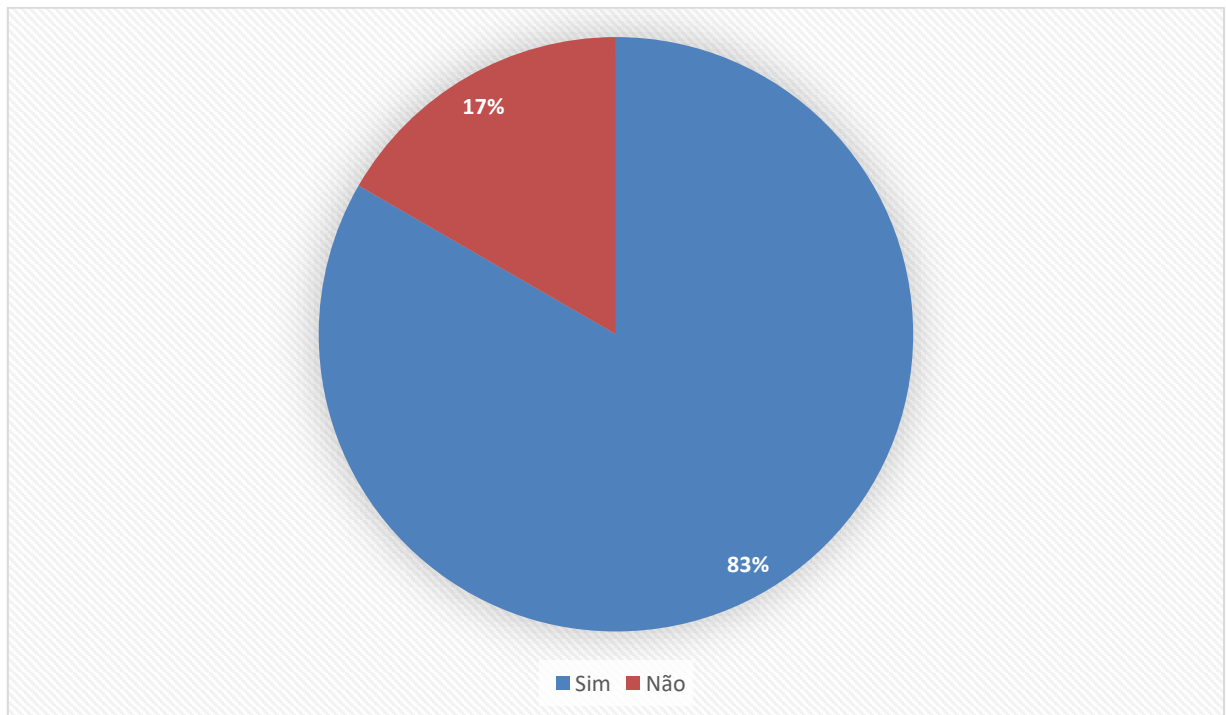
A análise do conteúdo do questionário considerou os seguintes temas: 1 – A escola possui espaço para a biblioteca?; 2 – A biblioteca da escola está aberta só para alunos? Em caso negativo, especifique.; 3 – Há atividades diferenciadas na biblioteca?; 4 – Na escola há alunos diagnosticados com Deficiência Intelectual?; 5 – Estes alunos recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) ?; 6 – os alunos com deficiência intelectual participam das atividades escolares juntamente com os demais alunos?; 7 – Como estes alunos são atendidos?; 8 – Os alunos com deficiência intelectual participam das atividades oferecidas pela biblioteca? Em caso positivo,

especifique; 9 – Se não participam, existe alguma atividade diferenciada para eles na biblioteca?; 10 – Se há atividades diferenciadas, como são executadas?

Com relação às bibliotecas temos a informar que, como ilustrado no gráfico 1, em resposta ao questionamento se há um espaço para a biblioteca na escola, 83% das escolas, que corresponde a 5 das escolas pesquisadas, estão equipadas com um espaço para biblioteca. Apenas 17% (ou uma escola) responderam que não possui uma biblioteca em suas instalações.

Podemos perceber um número significativo de escolas do município de Eusébio que possuem uma biblioteca para complementar o trabalho de sala de aula. Estas bibliotecas contam com acervo de livros didáticos, paradidáticos e de literatura diversa, oriundos da Secretaria de Educação do município.

Gráfico 1 - Escolas com biblioteca



Fonte: elaborado pela autora

Quando questionados sobre o motivo de não ter uma biblioteca, a E1 afirmou que a escola possui um acervo, mas ele está em uma pequena sala, apenas guardado. Afirmaram que o número crescente de alunos matriculados obriga a escola

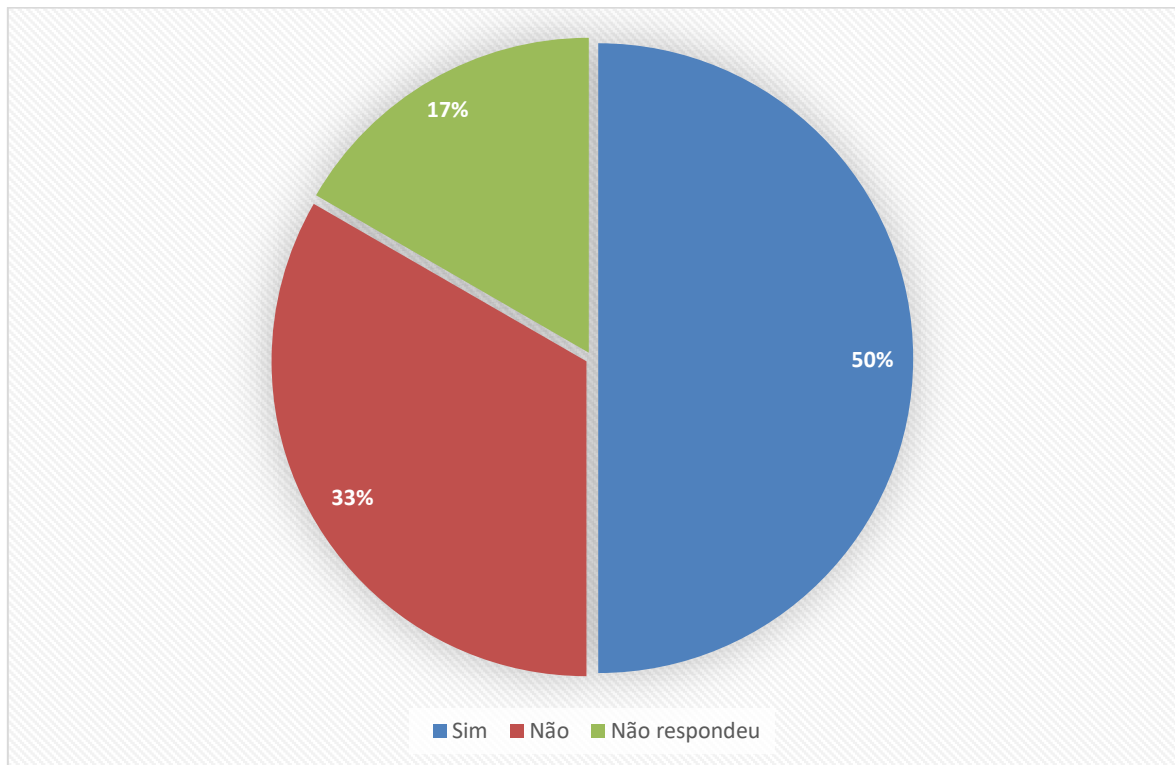
a ceder todas as salas para os alunos, deixando, assim, a biblioteca em segundo plano.

O interesse em investir na biblioteca existe por parte da direção da escola, porém, para que esta venha a ter um espaço e, por consequência, seja utilizada pelos alunos da escola, esta precisa passar por uma reforma, para construção de mais salas. Infelizmente, a Secretaria de Educação do município e a Prefeitura, demonstram não ter interesse ou pressa na reforma da escola, consequentemente na criação da biblioteca. Isso demonstra o descaso por parte das gestões municipais nas bibliotecas escolares. O desestímulo que vem da prefeitura e da secretaria de educação, chega até a gestão da escola, que, embora haja interesse, acaba priorizando outros aspectos escolares, mas não a biblioteca.

No que se refere aos usuários da biblioteca escolar, quando questionadas sobre os usuários que utilizam as bibliotecas escolares, ilustrado no gráfico 2, 50% das escolas responderam que a biblioteca está aberta apenas para os alunos da escola. Dentre essas, a E4 alegou que procura atender, também, os ex-alunos da escola, mas sua prioridade são os alunos regulares.

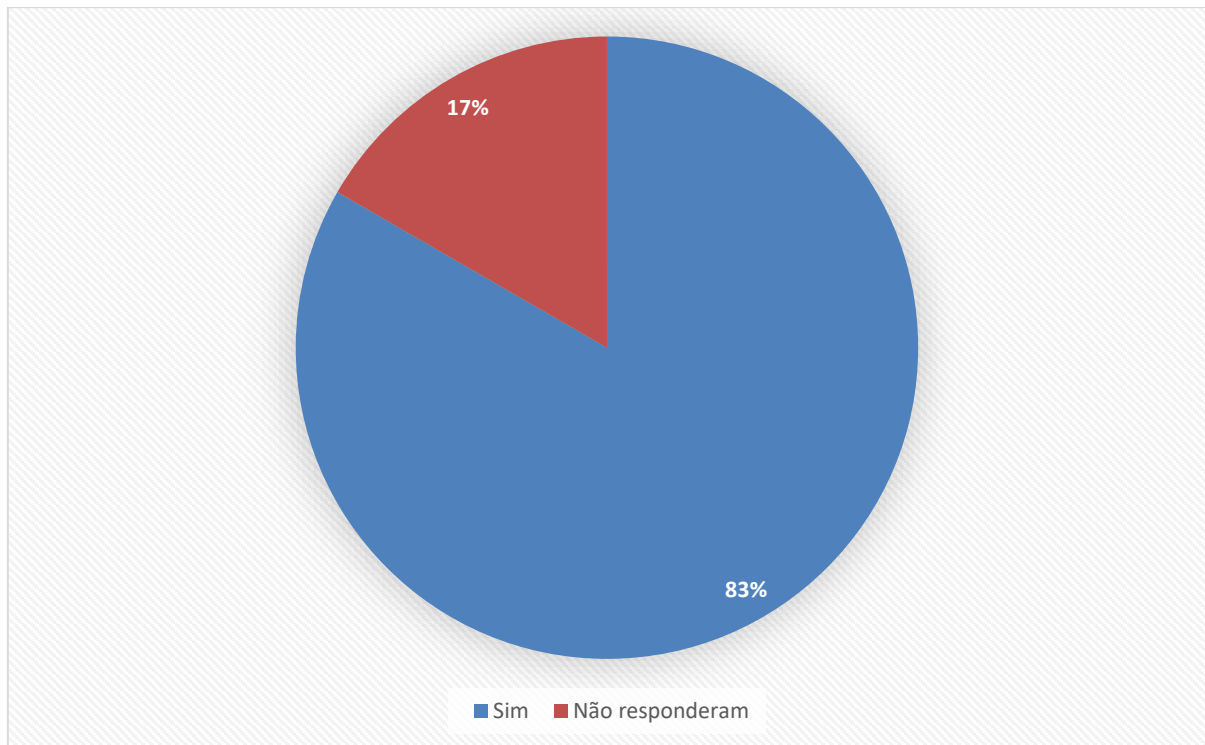
Correspondente aos 33% que responderam que a biblioteca não atende apenas os alunos, a E5 respondeu que o acesso à biblioteca está legitimado a toda a comunidade escolar.

Apenas 17% das escolas entrevistadas não responderam ao questionamento devido à resposta dada anteriormente sobre ter uma biblioteca na escola, em que alegava não possuir um espaço para a biblioteca. Como anteriormente exposto, a explicação dada sobre não ter um espaço para a biblioteca se dá pelo número crescente de alunos matriculados, fazendo com que todas as salas sejam salas de aula, enquanto o acervo da biblioteca fica apenas guardado sem ser utilizado pelos alunos.

Gráfico 2 - Usuários da biblioteca escolar

Fonte: elaborado pela autora

Relativo às atividades diferenciadas praticadas na biblioteca escolar, como por exemplo, projetos de leitura e contação de história, como ilustrado no gráfico 3, 83% das escolas têm atividades diferenciadas. Os 17% são relativos, novamente, à escola cuja biblioteca está inativa.

Gráfico 3 - Atividades diferenciadas na biblioteca escolar

Fonte: elaborado pela autora

Percebemos a preocupação dos envolvidos em atrair os usuários dessas bibliotecas para atividades que incentivem a leitura, utilizando do lúdico proposto nos projetos de incentivo à leitura, contação de história, dentre outros. O lúdico tem sido adotado como método de ensino, pois a criança aprende mais facilmente quando se diverte e brinca. Na biblioteca, o lúdico estimula a interpretação, imaginação e criatividade das crianças.

Quanto a alunos com DI matriculados nas escolas, todas as escolas responderam que têm pelo menos um aluno com esta deficiência frequentando a escola. Todos estes alunos também recebem atendimento na sala de AEE.

Os alunos com DI, em todas as escolas, participam das atividades escolares juntamente com os demais alunos. Isso demonstra que esses alunos estão sendo incluídos e integrados em tudo o que acontece na escola no que compete a eles. Isso significa que não são todas as atividades escolares que os alunos com DI participam. Um exemplo dessas atividades são as competições esportivas interescolares. Essas competições exigem mais dos alunos, pois há obtenção de prêmios e os alunos com DI tem muitas limitações, incluindo limitações físicas.

Vejam os seguintes dados sobre como são atendidos os alunos com DI. Em resposta a esse questionamento vejamos o seguinte:

Respondendo ao questionamento acerca de como os alunos com DI são atendidos, cada escola deu um parecer diferente, mas ao mesmo tempo semelhante, devido ao tratamento que é orientado nos treinamentos de professores de AEE e de profissionais de apoio.

- a) A E1 diz que os alunos com DI participam das aulas nas salas de aula e no turno oposto são atendidos pela professora de AEE.
- b) A E2 e a E4 dizem contar com profissionais preparados para o atendimento individual e em grupo. O atendimento individual é aquele dado pelo professor de AEE, voltado para as necessidades de aprendizagem dos alunos e o atendimento em grupo acontece quando o aluno com DI está em sala de aula ou em atividades externas à sala, junto com os demais alunos. Complementam ainda que esses alunos são acompanhados por um profissional de apoio. O profissional de apoio é o funcionário da escola que auxilia tanto os alunos com deficiências como ajuda os professores do Ensino Infantil. Quem define para qual setor da escola o profissional de apoio vai é a direção da escola. Esses profissionais de apoio recebem treinamento que diferem de acordo com sua função na escola. Se ele auxilia o aluno com deficiência, seu treinamento é voltado para a educação especial. E se ele auxilia o professor da Educação Infantil, então ele é treinado para este público.
- c) As escolas E3 e E6 especificam que o tempo dedicado aos alunos com DI para o atendimento na sala de AEE é de 50 minutos. O professor da sala de AEE segue o planejamento feito especialmente para cada aluno, trabalhando para que o aluno se desenvolva na aprendizagem. O professor de AEE utiliza do material disponível na sala de AEE, como jogos e brinquedos, por exemplo.
- d) As escolas E4 e E5 falam sobre o estabelecimento de uma rotina específica para os alunos com DI, de acordo com o grau de necessidade. Isso acontece

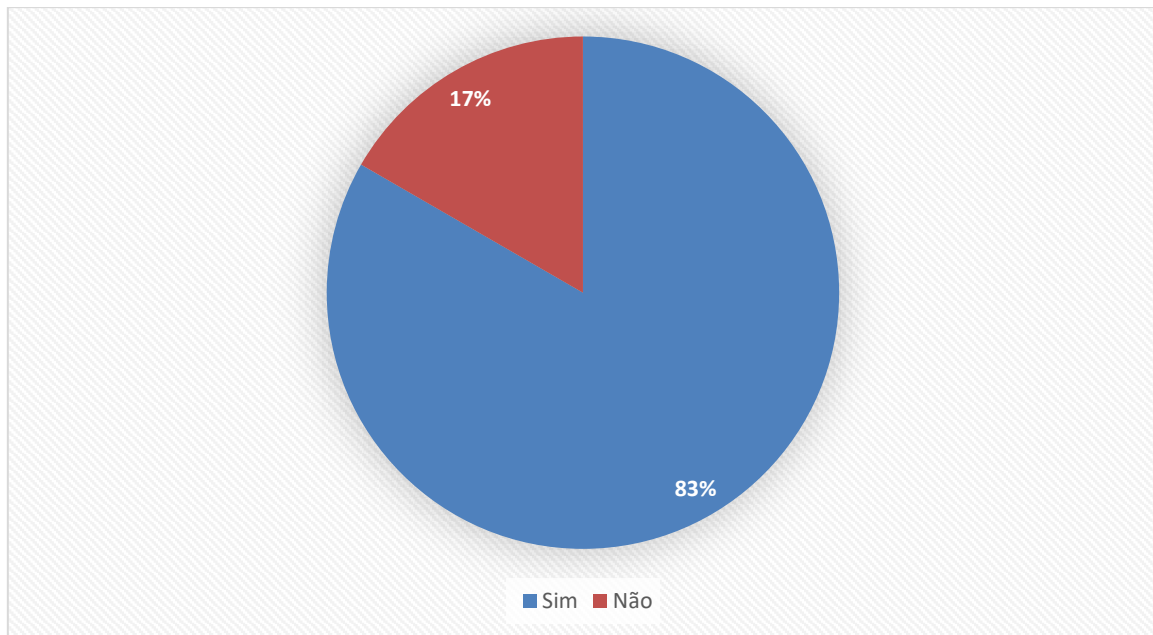
em decorrência das particularidades da DI em cada indivíduo. A DI se apresenta na criança com diferentes nuances, portanto cada criança com DI tem suas necessidades individuais.

Agora, vejamos as questões inerentes à participação aos alunos com Deficiência Intelectual na biblioteca escolar.

Ilustrado no gráfico 4, podemos ver que 83% das escolas têm o aluno com DI participando das atividades oferecidas pela biblioteca. Os 17% restantes se referem à escola que tem a biblioteca inativa, citada anteriormente. Esta não funciona por não haver um lugar onde os alunos possam ter acesso a ela, por conta da quantidade de alunos matriculados.

Todas as escolas que responderam afirmativamente ao questionamento sobre a participação dos alunos com DI nas atividades da biblioteca afirmam que esses alunos participam juntamente com os demais alunos.

Dentre as atividades diferenciadas na biblioteca que foram citadas pelas escolas estão: produção textual, onde os alunos leem os livros escritos por eles mesmo e, após isso, são estimulados a contar a história do livro com suas palavras ou criam novas história tendo como base aquela que ouviram; apresentações artísticas que são elaboradas a partir de histórias escolhidas pelos professores para apresentações na escola; e projetos de leitura na hora do recreio, que acontecem durante os intervalos de aula, com a abertura da biblioteca para o acesso livre do aluno. Algumas escolas também afirmaram que, mesmo incluindo os alunos com DI normalmente, algumas vezes é necessária uma atividade diferenciada, respeitando os limites desses alunos.

Gráfico 4 - Participação dos alunos com DI na biblioteca escolar

Fonte: elaborado pela autora

8.1 – Discussões

As respostas dadas às indagações propostas no questionário tiveram algumas semelhanças entre as escolas participantes da pesquisa, pelo motivo da inclusão desses usuários da informação com deficiência intelectual, assim como todos esses usuários que possuem alguma deficiência, fazerem parte de um sistema que torna homogêneas as ações trabalhadas para este público em todas as escolas do município de Eusébio.

As escolas que foram o foco da pesquisa empírica foram favoráveis com o objetivo geral que é identificar e analisar a situação da inclusão do usuário da informação com deficiência intelectual nas bibliotecas de escola pública no município de Eusébio do estado do Ceará e com os questionamentos anteriormente expostos. Por fazer parte de um sistema, as atividades para os usuários da informação com deficiência intelectual são semelhantes.

O que muda de uma escola para a outra são os projetos oferecidos pela biblioteca. Em algumas delas há projetos de contação de história, onde o professor responsável pela turma ou pela biblioteca escolhem um livro e contam a história deste para os alunos. Em outras escolas, além da contação de história, há também projetos de leitura durante o recreio, onde a biblioteca é aberta durante o intervalo entre as aulas para o

aluno visitar e ler à vontade. Mas em todas elas o aluno com deficiência intelectual participa de forma integral juntamente com os demais alunos.

9 CONCLUSÃO

A escola é um espaço principalmente de aprendizagem, mas com a inclusão ela se torna, também, um espaço onde todas as pessoas, independente de deficiências, se sintam incluídos nela, e por consequência, na sociedade.

A escola vem se adaptando a esses alunos, preparando o corpo de funcionários para recebê-los da melhor maneira possível. Dentre estes profissionais estão os professores da sala de AEE, que atuam no ensino aprendizagem complementar, e os profissionais de apoio, que acompanham estes alunos de perto e são orientados pelos professores da sala de aula e professores de AEE.

Dentro da escola a biblioteca complementa este ensino aprendizagem dado em sala de aula. Ela é um suporte para os professores e uma extensão para os alunos que buscam nela um local lúdico de leitura. As atividades dentro da biblioteca também devem incluir todos os alunos, independente de deficiências.

Motivados pela vivência pessoal e pela escassez de trabalhos que envolvam a biblioteca escolar e o aluno com deficiência intelectual, o presente trabalho teve como objetivo geral identificar e analisar a situação da inclusão do deficiente intelectual nas bibliotecas de escola pública no município de Eusébio do estado do Ceará.

Após as análises das respostas, nos permitiu conhecer de que forma e com detalhes são tratadas estas questões inerentes à deficiência.

Constatamos assim, que as escolas estão com maior adequação para receber os alunos com essas características especiais. Podemos perceber isso observando a preocupação das escolas em incluir os alunos com DI em todas as atividades escolares e, por consequência, da biblioteca.

Essas escolas contam com profissionais que se preparam de maneira adequada para perceber as necessidades dos alunos com deficiência intelectual e, por fim, incluí-los juntamente com os demais alunos, socializando-os no contexto informacional.

Como exposto em resposta a alguns questionamentos, as escolas contam com profissionais de apoio que auxiliam os alunos com DI nas atividades escolares e os acompanham diretamente.

Percebemos aqui o cumprimento dos objetivos específicos, sendo estes: a) verificar a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual, que foi concluído ao observar as respostas das escolas pesquisadas ao questionário apresentado; b) diagnosticar o perfil das bibliotecas de escola pública da região Sede do município de Eusébio que recebem alunos com deficiência intelectual no município de Eusébio, este objetivo foi concluído ao questionarmos sobre a atuação da biblioteca escolar; c) identificar as dificuldades encontradas na inclusão desse público na biblioteca escolar, chegamos à resposta para este objetivo ao questionar as escolas de que maneira os alunos com DI são incluídos das atividades da biblioteca escolar; d) analisar a situação dos alunos deficientes nessas bibliotecas escolares, este objetivo foi concluído ao perceber, com as respostas aos questionamentos, o tratamento dado ao aluno com DI nas bibliotecas escolares.

Acreditamos que esta pesquisa teve grande importância, contribuindo de fato para a Ciência da Informação e áreas afins quando procuramos situar um trabalho sobre usuários de bibliotecas escolares de escolas públicas com deficiências. Desse modo podemos afirmar que os objetivos foram alcançados dentro do que foi proposto.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ghirlanny da Costa. **Atendimento Educacional Especializado de aluno com deficiência intelectual: o papel dos jogos de linguagem da leitura e da escrita.** Fortaleza: UFC, 2013.

AMIRILIAN, Maria L. T *et al.* **Conceituando deficiência.** Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 97-103, 2000.

Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **Conheça a APAE.** Disponível em: <<http://apae.com.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº. 9394/96 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, 23 de dez. 1996.

_____. Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

_____. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000011730.pdf>>. Acessado em: 15 jun. 2017.

CEARÁ (Estado). Resolução nº 436, de 2012. Normas para a Educação Especial e para o Atendimento Educacional Especializado. **Lex:** Conselho Estadual de Educação. Fortaleza, CE.

Comunidade Aprender Criança. **Cartilha da Inclusão Escolar:** inclusão baseada em evidências científicas. Ed. Instituto Glia, 2014.

CONEGLIAN, André Luís Onório; SILVA, Helen de Castro. Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7, 2006, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: ANCIB, 2006. Disponível em:<<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vii/enancib/paper/viewFile/2485/1616>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

COSTA, Maria de Fátima Oliveira. **Estudos de usuários da informação:** ensino e aprendizagem no Brasil. Fortaleza: Edições UFC, 2016.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. Necessidades Educativas Especiais – NEE In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso em: Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. **Estudos de uso e usuários da informação.** Brasília: IBICT, 1994. 154p.

FREIRE, Emily Barbosa. **As primeiras bibliotecas do mundo antigo**. 2016. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal Fluminense, Niteroi, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LÓ, Judithe Eva Dupont. Uma escola para todos e para cada um: escola inclusiva, uma comunidade de aprendizes. **Conjectura**, v. 15, n. 1, p. 119-134, jan./abr. 2010.

MANIFESTO IFLA/UNESCO para biblioteca escolar. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/VII/s11/pubs/portuguese-brazil.pdf>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

MARCOLINO, Maria Antonieta Ribeiro; CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. Biblioteca escolar e usuários especiais: o profissional da informação frente ao desafio da inclusão. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação. v. 28. n. 2. p. 9-25. jul./dez. 2014.

_____. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, ed. esp.

Ministério da Justiça. **Imperial Instituto dos Meninos Cegos**. Disponível em: <<http://linux.an.gov.br/mapa/?p=8133>>. Acesso em: 03 jul. 2017.

MONTEIRO, Jorge Luiz da Silva; CUNHA, Karla Rubia Fonseca; LIMA, Roseneli Araújo. O papel do bibliotecário como mediador da informação: o lúdico como fonte de disseminação da informação para pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE's). In: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Ciência e Gestão da Informação, Cariri – CE. **Anais...** Cariri – CE: EREBD, 2012. OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ORRIS, Elton. **Definição do que é estudo de caso e observação direta**. 2013. Disponível em: <<https://profeltonorris.wordpress.com/2013/10/18/definicao-do-que-e-estudo-de-caso-e-observacao-diret>>. Acesso em: 04 jul. 2017.

PESSOA, Suzane Moura. **Acessibilidade informacional para o deficiente intelectual**: desafios de uma biblioteca escolar pública. Brasília: UnB, 2011.

PROJETO de Acessibilidade Virtual: RENAPI/NAPNE. 2010. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/201161510199578deficiencia_intelectual.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2017.

ROSSATO, Solange Pereira Marques; LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro. A deficiência intelectual na concepção de educadores na Educação Especial: contribuições da Psicologia histórico-cultural. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v. 17, n. 1, p. 71-86, jan./abr. 2011.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/10. **Revista ABC: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez./, 2011.

SOUZA, Kênia Reis de; CHAGAS, Flomar Ambrosina Oliveira. Biblioteca escolar: ambiente de ensino-aprendizagem para alunos especiais. In: *Semana de Licenciatura*, 12, 2015, Jataí-GO. Anais... Jataí, GO: Instituto Federal de Goiás, 2015. p. 119-124.

SPINELLI JUNIOR, Vamberto. Bauman e a impossibilidade da comunidade. **CAOS - Revista Eletrônica de Ciências Sociais**. n. 11, out., 2006.

APÊNDICE

Instrumento de coleta de dados

Universidade Federal do Ceará
 Centro de Humanidades
 Departamento de Ciência da Informação
 Curso de Biblioteconomia
 Disciplina: Monografia II
 Prof. Orientadora: Maria de Fátima Oliveira Costa
 Aluna: Jéssika Santos Sousa

PESQUISA

Estou realizando uma pesquisa para saber como acontece a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas bibliotecas escolares do município de Eusébio. Sou estudante do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. Meu objetivo é realizar um estudo sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual nas bibliotecas escolares. Teremos sigilo com suas respostas. Elas serão usadas apenas para esta pesquisa. A pesquisa será aplicada com os diretores escolares, juntamente com professores da sala de atendimento educacional especializado (AEE).

Sobre a biblioteca:

(Se a resposta da questão 1 for “não”, pule para as questões 4, 5 e 6)

1 – A escola possui espaço para a biblioteca?

Sim () Não ()

2 – A biblioteca da escola está aberta só para os alunos? Em caso negativo, especifique.

Sim () Não ()

3 – Há atividades diferenciadas na biblioteca? (Ex.: projetos de incentivo à leitura, contação de história etc.)

Sim () Não ()

Sobre alunos com deficiência intelectual:

(Se a resposta da questão 4 for “não”, não precisa responder as demais questões)

4 – Na escola há alunos diagnosticados com deficiência intelectual?

Sim () Não ()

5 – Estes alunos recebem atendimento educacional especializado (AEE)?

Sim () Não ()

6 – Os alunos com deficiência intelectual participam das atividades escolares juntamente com os demais alunos?

Sim () Não ()

7 – Como esses alunos são atendidos?

8 – Os alunos com deficiência intelectual participam das atividades oferecidas pela biblioteca?
Em caso positivo, especifique.

Sim () Não ()

9 – Se não participam, existe alguma atividade diferenciada para eles na biblioteca?

Sim () Não ()

10 – Se há atividades diferenciadas, como são executadas?

Agradeço sua colaboração.